



Seminário de Projetos de Ensino

Diretoria de Planejamento e Projetos Educacionais - DPROJ
22 a 24 de setembro de 2015

TEMA: *Ciência, Cultura e Educação: Desafios à Universidade Pública na/da Amazônia*

GRAMÁTICA SISTÊMICO FUNCIONAL E O ESTADO DA ARTE NO ENSINO DA LÍNGUA MATERNA

Anna Caroline Sousa Ribeiro¹ - Unifesspa

Tânia Maria Moreira² - Unifesspa

Eixo Temático/Área de Conhecimento: Gêneros discursivo-textuais; Linguística.

1. INTRODUÇÃO

Este estudo foi motivado a partir do grupo de pesquisa “Gêneros Textuais/Discursivos aplicados ao Ensino da Linguagem – GAPLI”, com a pretensão de buscar teses e dissertações referentes ao ensino da Gramática Sistêmico-Funcional, visando promover reflexões acerca de como o ensino de língua materna vem sendo realizado de acordo com esse eixo teórico. Para tanto procuramos responder duas perguntas específicas: 1) Quantas pesquisas em programas de pós-graduação vertem sobre o ensino da linguagem mediado pelo uso da Gramática Sistêmico-Funcional? 2) Como essas propostas de ensino são desenvolvidas e quais os resultados obtidos?

Assim, o objetivo desta comunicação é apresentar reflexões sobre as possíveis contribuições que contemplam os estudos apresentados em programas de pós-graduação relacionados aos estudos sobre a LSF (Linguística Sistêmico-Funcional) e introduzir o leitor nos pressupostos teórico-metodológicos da linguística sistêmico-funcional, procurando expor alguns dos principais pontos e dos marcos de desenvolvimento que sustentam o corpo de teoria.

Além de conceitos importantes para a pesquisa, bem como para os resultados, algumas discussões dizem respeito acerca das contribuições que a Linguística Sistêmico-Funcional de Michel Halliday tem a oferecer no âmbito do ensino-aprendizagem da língua. Gramática Sistêmico-Funcional é um método de descrição e análise linguística funcional desenvolvido por Halliday a partir de 1950, o qual propõe determinar as funções das categorias linguísticas. Trata-se de uma gramática sistêmico porque concebe a linguagem como um sistema de escolhas potenciais, não arbitrariamente motivadas, e é funcional porque procura explicar as implicações comunicativas de uma seleção dentro de um desses sistemas. Para Halliday e Matthiessen(2004), a linguagem é utilizada em uma sociedade de modo que os indivíduos possam desempenhar os papéis que lhe cabem em um determinado meio social. Esse sistema se baseia na gramática, representada por uma organização dotada de diversidade funcional. A fala e escrita, ainda que de um mesmo código, possuem propriedades estruturais distintas, essa distinção de propriedades pode influir de maneira positiva no ensino, pois o torna mais dinâmico, além de tornar o ato da interação mais interessante em meio a uma situação de comunicação.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Para respondermos as questões e atingirmos nosso objetivo de investigação, inicialmente, realizamos um mapeamento de todas as Instituições de Ensino Superior do Brasil, buscando por pesquisas desenvolvidas em programas de pós-graduação da área de Linguística e de Letras, entre 2010 e 2015, a fim de desenharmos o “estado da arte” de estudos com foco no ensino da LSF. Em seguida, analisamos os objetivos e metodologias adotadas nas experiências desencadeadas.

¹ Graduanda do Curso de Letras/Língua Portuguesa (FAEL/ILLA/UNIFESSPA). Bolsista do PAPIM. E-mail: anna_carolzinha16@hotmail.com

² Doutora, titulada pela Universidade Federal de Santa Maria. Professora titular na Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA/PAPIM). E-mail: taniammoreirabr@yahoo.com



Seminário de Projetos de Ensino

Diretoria de Planejamento e Projetos Educacionais - DPROJ
22 a 24 de setembro de 2015

TEMA: *Ciência, Cultura e Educação: Desafios à Universidade Pública na/da Amazônia*

A coleta de dados para o mapeamento foi realizada de maneira virtual e passou pela identificação das universidades brasileiras por região – norte, sul, centro-oeste e sudeste e respectivos programas de pós-graduação, bem como, pelo acesso aos bancos de teses e dissertações disponíveis. Na coleta de dados, adotamos como procedimento de seleção a identificação de palavras-chave presentes nos títulos das dissertações e teses encontradas. As palavras filtradas foram ensino de língua materna e Linguística Sistêmico-Funcional ensino de língua materna e Gramática Sistêmico-Funcional, ensino de gêneros textuais/discursivos em língua materna e a Linguística Sistêmico-Funcional e ensino de gêneros textuais/discursivos em língua materna e a Gramática Sistêmico-Funcional. Finalmente, os materiais selecionados foram lidos, postos em tabelas e interpretados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O mapeamento foi realizado em 35 sites dos 27 estados brasileiros, totalizando 40 Programas de mestrado e doutorado na área de conhecimento Linguística e Letras.

Foram identificados 34 pesquisas realizadas. Em uma minuciosa leitura, foi possível encontrar 10 estudos que versam sobre a LS e afins apresentando concepções importantes nessa perspectiva no Brasil. A partir de considerações gerais sobre a natureza da língua e o papel da linguagem na vida humana, exploramos artigos que possuíam algo relacionado ao ensino dessa gramática no país. Além disso, constatamos, até o presente momento, 17 teses e dissertações relacionadas ao tema o ensino de linguagem associada à LSF. Essas pesquisas foram desenvolvidas em Universidades dos Estados Pará, Mato Grosso, Maranhão, Minas Gerais, Paraná e Rio Grande do Sul. Verificamos ainda, a partir dos resultados obtidos, que existem estudos (artigos) sobre a LSF que não condizem com o ensino da mesma, mas sim, com outras abordagens de análise da língua.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, verificamos pesquisas que contemplavam reflexões sobre o ensino de linguagem por meio do viés da LSF. Nesta experiência exploramos alguns dados preliminares da pesquisa feita, teses e dissertações relacionadas foram buscadas. O método utilizado foi a busca virtual desses materiais em acervos de Faculdades vinculadas a programas de pós-graduação nas mais variadas regiões brasileiras. Resultados indicam que há alguns estudos publicados no Brasil, ainda que raros, sobre o ensino da linguagem nessas perspectivas. Com base neles, acreditamos que é possível promover a inserção deste ensino, para que o aprendizado de Língua Portuguesa torne-se mais interessante.

REFERÊNCIAS

BOFF, Odete M. B.; KÖCHE, Vanilda S.; MARINELLO, Adiane F. **O gênero textual artigo de opinião: um meio de interação.** ReVEL, vol. 7, n. 13, 2009. [www.revel.inf.br].

HALLIDAY, M. A. K; MATTHIESSEN, C. M. I. M. **An Introduction to Functional Grammar.** 3ª ed. Londres: Arnold, 2004.

PAVANI, C. F.; KÖCHE, V. S.; BOFF, O. M. B. Redação de vestibular: gênero heterogêneo. Revista Virtual de Estudos da Linguagem – **ReVEL.** v. 4, n. 6, março de 2006, p. 1-16. Disponível em: www.revel.inf.br. Acesso em: setembro de 2015.